



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MILTON QUEIROZ DE CASTRO

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS

**REDENÇÃO
2022**

MILTON QUEIROZ DE CASTRO

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Luma Nogueira de Andrade.

REDENÇÃO
2022

RESUMO

A língua é uma das formas de interação social dos indivíduos, capaz de transmitir a comunicação entre a sociedade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto visando identificar o preconceito linguístico nas mídias digitais, mostrando como este pode prejudicar a vida de quem é vítima dessa forma de violência. Ademais, apresentar a opinião de diversos autores sobre este âmbito e usando como exemplo conteúdos digitais que ajudam a disseminar essa discriminação. Neste trabalho, irá ser citado a Gramática Funcionalista e obras do linguista Marcos Bagno como base teórica, entre outros pesquisadores da atualidade. Através das mídias sociais é possível conhecer opiniões e posicionamentos, todavia também é uma ferramenta para fala e escreve praticarem o preconceito com a variação linguística. Tendo em vista que os trabalhos sobre preconceito linguístico nas mídias digitais são escassos em língua portuguesa, este projeto poderá contribuir fortemente como análise da variação linguística, dessa área de conhecimento, pois busca-se desconstruir a ideia de certo e errado na língua.

Palavras-chave: Violência. Preconceito. Rede Social e Gramática Funcionalista.

ABSTRACT

Language is one of the forms of social interaction of individuals capable of transmitting communication between society. Therefore, the objective of this work is to discuss linguistic prejudice in digital media, showing how this impasse harms the lives of speakers. In addition, to discuss the opinion of several authors on this area and using as an example digital content that helps to spread this discrimination. In this work, the Functional Grammar and works of the great linguist Marcos Bagno will be cited as a theoretical basis, among other researchers today. Through social media it is possible to dissect opinions and positions, however it is also a tool for speakers to practice intolerance of linguistic variation. Considering that works on linguistic prejudice in digital media are scarce in Portuguese, this project can strongly contribute to the development of linguistic variation in this area of knowledge, as it seeks to deconstruct the idea of right and wrong in the language, with the Functional Grammar support.

Keywords: Violence. Prejudice. Social Network and Functionalist Grammar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Casos de preconceito linguístico nas plataformas digitais	7
1.2	Preconceito linguístico	8
2	OBJETIVOS	9
2.1	Objetivo geral	9
2.2	Objetivos específicos	10
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES	11
	CRONOGRAMA	12
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
	ANEXOS	14

1 INTRODUÇÃO

O preconceito da língua se refere a ações contra a variação linguística dos indivíduos, ocasionando impasses sociais e psicológicos. Atualmente, as redes sociais estão sendo constantemente utilizadas para disseminar preconceito da língua, pois é um meio de interação social dos indivíduos. Embora o Brasil seja um país que possui muitos imigrantes de todo o mundo, gerando uma variação linguística diversificada e mutável, ainda é imposto tabus sobre a língua. Muitos estudiosos e linguistas defendem a ideia da língua como mutável e que pode ser adaptada ao longo da vida dos falantes, todavia ainda é posto que povos indígenas e africanos não sabem falar o português de forma correta.

O preconceito linguístico se fundamenta na crença de que só haja uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua que é passada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que fuja desse triângulo escola, gramática e dicionário, é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico (errada, feia, estropiada), e não é incomum a gente escutar que “isso não é português”. (BAGNO, 2007).

O objetivo dessa pesquisa é analisar alguns casos de preconceito linguístico no Youtube e Facebook, buscando informar como esse preconceito pode trazer impasses sociais e psicológicos para as vítimas. Ademais, a pesquisa terá como base o canal do Youtube da criadora de conteúdo Marcela Tavares, além de opiniões de grandes escritores sobre a problemática.

Tendo em vista que os trabalhos sobre preconceito linguístico nas mídias digitais são escassos em língua portuguesa, este projeto poderá contribuir fortemente para a análise da variação linguística, dessa área de conhecimento, pois buscaremos desconstruir a ideia de certo e errado na língua, questionando inclusive a Gramática Funcional.

No livro “Gramática Funcional” de Maria Helena Moura Neves é defendido a vertente que a língua é concebida como instrumento de interação cujo o objetivo principal é estabelecer a comunicação entre os falantes. Em suma, o preconceito linguístico contradiz a gramática, pois embora existam diversas expressões sobre um determinado signo linguístico, os interlocutores conseguem fornecer a comunicação de forma simples. Me propus a tratar do tema do preconceito linguístico devido minha experiência como vítima desse tipo de preconceito, tendo

como principal alvo a linguagem regional, assim como das demais pessoas da região nordeste que conheço e que passaram por ele.

1.1 Casos de preconceito linguístico nas plataformas digitais

A criadora de conteúdo Marcela Tavares em seu vídeo com o título “Não seja burro” no Youtube mostra uma falta de conhecimento sobre as variações linguísticas. O Youtube é uma plataforma muito utilizada por muitos artistas, escritores e estudantes, e ao deparar-se com tamanha intolerância vindo de quem possui milhões de visualizações é um aspecto preocupante e uma maneira de disseminar ainda mais o preconceito. Neste vídeo, a criadora digital inicia dissertando o tabu de “certo” e “errado”, citando que esse aspecto pode até impactar na interação com amigos se acaso houver erro na fala.

No Facebook é possível achar diversos grupos e páginas que se dedicam a fornecer dicas de uso correto da língua e ainda ridicularizar quem não possui o domínio da norma culta prestigiada pela sociedade. Em 2011 foi criada uma Fanpage com o nome de “Erros de Português mais engraçado” com intuito de zombar dos não dominantes da norma culta da língua portuguesa. Tendo em vista essa página citada anteriormente, é perceptível a utilização de uma rede social para o preconceito da língua, trazendo aos falantes o desenvolvimento de interação, ou até mesmo o isolamento total.

Como exemplo apresento uma entrevista concedida pelo atual presidente Luis Inacio Lula da Silva, a jornalista Cecília Flesch que ironizou: “E os advogados?” Essa pergunta mostra o preconceito linguístico, ou seja, a mesma fez o uso de uma pronúncia da palavra “advogado” que o seu convidado usou. Sua questão foi uma forma de fazer chacota e mostrar denunciar um erro na fala do presidente. No campo acadêmico, essa prática é conhecida como preconceito linguístico, que, segundo o professor Marcos Bagno, corresponde a todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Devido a repercussão negativa, a jornalista Cecília Flesch apagou seu tuite no mesmo dia em que foi postado. “Deletei um tweet meu, porque voltamos ao extremismo. Não tô disposta para isso”, justificou Cecília, sem pedir desculpas pelo

mal-estar gerado, mas já era tarde, logo após o tuite da jornalista uma internauta disse, em tom irônico: “o print é eterno, fofa”, e outro perfil completou com “Ai, como é bom exercitar aquele bom e velho preconceito linguístico branco e de classe média e depois largar”, logo em seguida um internauta questionou: “Até ontem (9/3/2020) tava tudo bem, né?”, e rapidamente a jornalista Cecília reagiu: “Não, não. Só que temos, de novo, mais uma turma para bater na gente agora”.

Nessa escrita, Cecília recorreu à uma armadilha discursiva de tentar igualar esquerda e extrema direita, ou seja, apresentar Lula e Bolsonaro como duas faces da mesma moeda: o extremismo, pois qualquer cidadão que conheça minimamente o cenário político nacional sabe que comparar Lula e Bolsonaro é, no mínimo, praticar um jornalismo mal-intencionado.

Nesse contexto, não podemos dizer que na pergunta da jornalista foi utilizada somente o preconceito com base na classe econômica, mas um ataque a toda variação linguística contida durante a vida do presidente, fazendo referência a uma infância sofrida vivida por ele em sua região do nordeste brasileiro.

1.2 Preconceito linguístico

De acordo com a Dra. Neiva Jung quando é feito um julgamento de cunho negativo, tanto da língua escrita quanto da língua falada de uma pessoa, estamos diante de preconceito linguístico. Tendo em vista que os trabalhos sobre preconceito linguístico nas mídias digitais são escassos em língua portuguesa, este projeto poderá contribuir fortemente para o desenvolvimento da variação linguística dessa área de conhecimento, pois buscaremos desconstruir a ideia de certo e errado na língua.

A ação de julgamento linguístico também refere-se a desigualdade social, pois, na maioria das vezes os aspectos econômicos são considerados definitivos para o preconceito. Segundo Marcos Bagno em 2006:

O julgamento da forma de falar e escrever é considerado preconceito linguístico. Se dizer Cráudia, praca, pranta é considerado “errado” e, por outro lado, dizer frouxo, escravo, branco, praga é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é linguística, mas social e política— as pessoas que dizem Cráudia, praca, pranta pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas mesmas, ou seja, sua

língua é considerada “feia”, “pobre”, “carente”, quando na verdade é apenas diferente da língua ensinada na escola. (BAGNO, 2006, p. 42).

A linguista Marli Quadros Leite acredita que a intolerância também está inserida no preconceito linguístico, ou seja, que muitos praticantes do preconceito usam a liberdade de opinião de forma errônea. Segundo Leite em 2008:

O preconceito não surge exclusivamente de uma dicotomia, pode ser uma rejeição, um “não querer”, um “não-gostar” sem razão, amorfos, e pode até mesmo não se manifestar; a intolerância, por sua vez, nasce necessariamente de julgamentos, de contrários, e se manifesta discursivamente. É resultado da crítica e do julgamento de ideias, valores, opiniões e práticas (LEITE, 2008, p. 22).

A variação da língua pode ser compreendida através de variações históricas ou regionais, ademais não é necessário um indivíduo possuir o país de origem diferente para tais mudanças. Como por exemplo o português falado no Brasil é diferente do que é falado em Guiné- Bissau, embora sejam dois países que possuem a língua portuguesa oficializada.

A adequação linguística refere-se a competência do indivíduo em mudar a linguagem de acordo com determinado momento. Segundo Laurentino (2007):

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações de expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova na pia do banheiro, num dia de sol em Fortaleza. Ou a língua empregada pelas aeromoças nos avisos mecanicamente fundamentais. Língua comum; mútua e funcionária. Língua diária; isto é, língua à luz do dia. (LAURENTINO, 2007, p.96).

Diante da afirmativa acima é possível perceber que existem diversas formas de utilizar a língua no dia a dia de um indivíduo e que essa adequação é uma forma de disseminar a importância da variação linguística. Ademais, como a língua é uma mistura, podemos perceber que dentro das próprias variações possuem mudanças.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar casos de preconceito linguístico nas plataformas digitais através do canal da criadora de conteúdo Marcela Tavares no quadro “Não seja burro” no Youtube.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as violências linguísticas produzidas no quadro “Não seja burro!” do canal do Youtube da criadora de conteúdo Marcela Tavares.
- Analisar os casos de preconceito linguístico produzidas no quadro “Não seja burro!” do canal do Youtube da criadora de conteúdo Marcela Tavares, que são demonstrações de exclusão e conseqüentemente ocasionam a violência linguística;
- Compreender o impacto causado na vida da população que é alvo de preconceito linguístico nas redes sociais;
- Observar o impacto para quem sofre o preconceito linguístico.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é constituído por uma pesquisa de cunho etnográfico que tem como foco o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais, sendo analisado o comportamento desses grupos através do canal da criadora de conteúdo Marcela Tavares no Youtube, tendo como fonte de pesquisa o Youtube, onde encontrei material anteriormente nomeado. tem também cunho bibliográfico, tendo como embasamento estudos relacionados a identificar e compreender os preconceitos linguísticos nas mídias digitais, foram selecionados artigos e livros que acolham a temática, com a finalidade de mostrar opiniões de autores sobre o preconceito linguístico e compreender o impacto causado na vida dos falantes que são alvo de preconceito linguístico nas redes sociais. Contando com bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, foram selecionados 17 artigos e destes somente 13 foram eleitos e lido os seus resumos, designando 10 para uma leitura completa, sendo 6 indispensáveis para construção da presente pesquisa. Além de livros, tais como: *Advances in functional grammar* de Gebruers(1984), *Preconceito linguístico: o que é, como se faz* de Marcos Bagno (1999), *Preconceito linguístico: o que é, como se faz* de Marcos Bagno (2006), *Preconceito linguístico: o que é, como se faz* de Marcos Bagno (2007), *Preconceito e intolerância na linguagem* de Marli Quadros

(2008), *Preconceito e Intolerância: Reflexões Linguístico-Discursivas* de Diana Luz (2011), *Gramática funcional: Interação, discurso e texto* de Maria Helena (2018). Com base nas problemáticas referente ao preconceito linguístico é necessário a ampliação dos trabalhos nesse âmbito, afim de divulgar e informar as variações linguísticas contidas na língua portuguesa.

4 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa será iniciada com base no quadro “Não seja burro!” do canal do YouTube de Marcela Tavares, onde é possível identificar o preconceito que é disseminado para milhares de pessoas através das visualizações. Entendo que será possível identificar o preconceito linguístico, sendo importante pontuar que a língua portuguesa é uma língua pluricentrica, e que embora a norma padrão seja importante, suas variações também significam riqueza na língua e estão corretas.

A Gramática Funcional possui o objetivo de interação da teoria global com a interação social dos falantes, ou seja, uma posição diferente da Gramática Tradicional. Gebruers (1984p.349) afirma que essa Gramática é uma teoria que procura oferecer "um quadro para a descrição científica da organização linguística em termos das necessidades pragmáticas da interação verbal, na medida em que isso é possível". Ou seja, que a comunidade de fala dos indivíduos é colocada como o centro desse âmbito, levando em conta suas variações. A luta contra o preconceito linguístico não se inicia fazendo uma contradição a norma padrão da língua, muito menos a diminuir a importância da linguagem formal, mas na defesa de uma língua mutável e igualitária para os falantes, ocorrendo uma diminuição do preconceito.

Existe uma propagação nas redes sociais, como no Facebook e Youtube aqui analisados inicialmente, ridicularizando a língua falada e escrita e desrespeitando as variedades linguísticas que existem na nossa língua. Ademais, são necessários apoios de grandes linguistas e especialistas, assim como páginas nas redes sociais e em sites na internet em geral que narrem o que é o preconceito linguístico e como a variação linguística contribui para a língua portuguesa.

Por fim, é importante que haja o conhecimento em relação as diversas variedades existentes na língua, não somente através das escolas e universidades mais também no meio digital. Todavia, embora exista diferentes discussões sobre

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico, o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49^a. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FERNANDES, Francisco. **Jornalista da GloboNews comete preconceito linguístico contra ex- presidente Lula**. Observatório da imprensa, 2021. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/genero-e-inclusao/inclusao-2/jornalista-da-globonews-comete-preconceito-linguistico-contr-ex-presidente-lula/>. Acesso em: 13 Jun. 2022.

GEBRUERS, Rudi., DIK, Cornelis Simon. **Advances in functional grammar**. Língua, v.62, p. 349- 74, 1984.

LAURENTINO, André. **A lua da língua**. In: CAMPOS, Carmen Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim da. (Orgs.). Lições de gramática para quem gosta de literatura. São Paulo: Panda Books, 2007.

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e Intolerância na Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008. Acesso em: 20 de nov.2022

TAVARES, Marcela. **Não seja burro!**. Youtube, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Uy_0zzOdgXo. Acesso em: 07 dez.2022.

ANEXO

WhatsApp 16:40 86%

 **Observatório da Imprensa**
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Inclusão

Jornalista da GloboNews comete preconceito linguístico contra ex-presidente Lula

Edição 1129
por **Francisco Fernandes Ladeira**
16 de março de 2021

   



N
o
s
ú
l
t
i
m

observatoriodaimprensa.com.br